



**SINDICATO NACIONAL DOS SERVIDORES FEDERAIS DA
EDUCAÇÃO BÁSICA, PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
SEÇÃO SINDICAL DE SANTA ROSA DO SUL**

**ATA 009 DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA CONVOCADA PELO
EDITAL 0019/2019 DO SINASEFE - SINDICATO NACIONAL DOS SERVIDORES
FEDERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL – SEÇÃO SINDICAL DE
SANTA ROSA DO SUL – CNPJ 00.841.202/0001-66.**

Ao décimo primeiro dia do mês de junho de dois mil e dezenove, às doze horas e trinta minutos, em segunda chamada, reuniram-se em Assembleia Geral Extraordinária na sala 04, no Campus Santa Rosa do Sul, sito a Rua das Rosas, S/N, Bairro Vila Nova, município de Santa Rosa do Sul, SC, a Diretoria, a Comissão Eleitoral responsável pela eleição da nova Diretoria e Conselho Fiscal, e demais sindicalizados do SINASEFE para tratar da seguinte pauta, conforme edital 019/2019: a) Encaminhamentos e deliberação da Seção Santa Rosa do Sul, para atividades e ações sindicais voltadas a mobilização, paralisação e luta contra a reforma da previdência e os cortes orçamentários, no dia 14 de junho. b) Discussão e deliberação sobre a participação na Diretoria Executiva de sindicalizados detentores de Função Gratificada (FG), de acordo com o Art. 2, V do Código Eleitoral das Eleições para Diretoria Executiva e Conselho Fiscal do SINASEFE Seção Sindical Santa Rosa do Sul. c) Informes gerais da Diretoria Executiva, da Comissão Eleitoral e da Assembleia. Ao iniciar os trabalhos, o Coordenador-Geral da Seção Santa Rosa do Sul, Antonio Marcos Marangoni deu boas-vindas aos presentes, designando a mim, Marla Tanise Spiering, Auxiliar de Escritório da Seção, para secretariar a assembleia e lavrar a presente ata. Agradece a presença de todos, apresentando em seguida o primeiro ponto a ser discutido, que se refere a participação na greve geral anunciada para a próxima sexta-feira, dia catorze de junho. Diz de antemão, que embora a greve seja convocada nacionalmente, não havia até há poucos dias nenhuma informação de ato de manifestação previsto na região, e que apenas na manhã de hoje foi divulgado que acontecerá na sexta-feira uma manifestação em Araranguá pela manhã e em Criciúma a tarde. Abre para manifestação dos presentes sobre oficializar uma paralisação ou não, ou qual encaminhamento será realizado. Suzana questiona sobre como está a organização do IFSC de Araranguá. Marangoni fala que ainda não tem informações concretas sobre o mesmo. Cristina fala que independente do IFSC, todos deveriam se mobilizar de alguma forma pois o momento é para isso. Braz fala que para essa data não houve movimentação por parte dos estudantes em participarem,



SINDICATO NACIONAL DOS SERVIDORES FEDERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA, PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA SEÇÃO SINDICAL DE SANTA ROSA DO SUL

como foi no dia 15 de maio. Foi feito um contraponto, avaliando que isso pode ser em virtude da pauta maior dessa greve ser sobre a reforma da previdência, enquanto a outra passada tratava mais especificamente dos cortes da educação. Braz fala que justamente por isso, se preocupa com o fato dos alunos não entenderem a paralisação dos professores como um ato legítimo de protesto. Cristina diz que acredita que eles entenderão sim, e que eles não se organizaram porque os professores e servidores em geral também não estavam se organizando muito sobre o assunto, e que agora já não há mais tempo hábil de incluí-los em alguma manifestação fora da escola, devido as autorizações necessárias dos pais para isso. Marangoni concorda, fala que em maio a pauta dos cortes na educação estava mais presente, pois esse assunto estava mais exposto na mídia naquele mês, motivando assim os alunos de uma forma mais direta, uma vez que eles estavam ouvindo muita coisa sobre o assunto. Mas, que a reforma da previdência também foi pauta daquelas manifestações, eram pautas conjuntas. Continua dizendo que para a manifestação do dia catorze de junho, a pauta maior é a reforma da previdência, puxada pelas centrais sindicais, e a pauta do contingenciamento na educação ficou em segundo plano, mas também está presente. E que talvez todos os servidores pecaram em não esclarecer isso aos alunos, e por esse motivo que eles não manifestaram interesse em participar. Mais algumas falas foram feitas sobre as pautas das manifestações, entre elas a do Gladenir que manifesta que a pauta da reforma da previdência não é unanimidade, e que seria necessário esclarecer os motivos de não ser favorável a mesma, pois ela sempre esteve presente, com mudanças menores, mas sempre acontecendo. Gerson concorda com Gladenir expondo um exemplo que vivenciou sobre isso em outra manifestação. Cristina complementa dizendo que inclusive seria importante que fossem realizados debates específicos sobre esse assunto, para pontuar as mudanças que acontecerão e que atingirão a todos, favoráveis ou não, caso a reforma seja aprovada. Fernando se manifesta, e concorda que para sexta-feira não é possível incluir alunos, e que devido a pauta maior ser a reforma da previdência, muitos pais que são favoráveis pela aprovação, não deixariam seus filhos participarem dos atos. Mas acha que independente dos alunos, todos devem participar de alguma forma e de algum ato na sexta-feira, pois o momento é para isso, inclusive que a escola deveria parar nesse dia e os alunos serem dispensados. Gerson fala que no sábado

haverá reunião com os pais e por isso não é possível liberar os alunos, e Marangoni complementa dizendo que quinta-feira será feriado em Sombrio, ou seja, dois pontos negativos quanto a organização para o evento. Claudio se manifesta com dúvidas quanto ao chamado do sindicato para greve geral ser contra a reforma da previdência ou contra os cortes na educação, pois se for da última, seria mais apropriado que todos aderissem à luta. Diz que viu muitos sindicatos chamando com essa pauta, e não com a da reforma da previdência. Marangoni esclarece que esse assunto começou a ser discutido na assembleia devido a justificativa de porque os alunos não estão participando, e expõe o que foi discutido sobre isso há pouco, quando Cláudio ainda não estava presente. Irene fala que essa greve geral está convocada nacionalmente em todas as categorias de trabalho, para esse dia. Marangoni concorda e complementa que várias frentes sindicais estão convocando a greve, não só relacionadas a educação, a ideia é paralisar o máximo de setores possíveis. Nesse momento, convoca manifestações dos presentes sobre qual encaminhamento será feito pela seção sindical, dizendo ainda, que existe a possibilidade de atividade de protesto no Campus, como um abraço simbólico por exemplo, e que já tinha sido discutido em outra oportunidade para acontecer, e que poderia ser registrado como um ato. Gladenir sugere convidar os pais a participarem também. Jadna acha melhor não envolver os pais, pois alguns já estão reclamando da reunião de sábado achando que nessa será falado sobre corte de verbas. Novamente Marangoni abre para manifestação. Irene questiona sobre a posição da direção do Campus sobre suspender as atividades. Marangoni fala que a direção não tem interesse em apoiar essa paralisação, até por causa das atividades de sábado. Entretanto, em conversa com o diretor geral Deivi, foi discutido que se não tiver decretado dia de paralisação, as pessoas que o sindicato indicar que foram aos atos, perante declaração de representatividade sindical emitida pelo sindicato, terão a falta abonada, mas deverão repor as atividades em outro dia. Diferente da paralisação, onde será protocolado um ofício junto à direção do Campus, e os servidores que pararem deverão compensar as horas futuramente. Alguns questionamentos sobre como isso seria registrado no ponto foram feitos, e Marangoni explica a normativa de representação sindical existente. Marangoni explica ainda, que ficou acordado assim, devido a ser um desgaste muito grande ter que participar de um dia de luta que é coletiva, e depois

ainda ter que repor horas fracionadas em vários dias até compensar o dia faltado. E por esse motivo, em reunião com a direção do campus, conseguiram chegar no acordo citado. Mais algumas falas foram feitas sobre o registro do ponto e após voltaram a planejar a atividade para sexta-feira. Suzana defende o abraço na escola, devido a fraca mobilização por parte dos servidores para greve geral. Flávio questiona sobre a possibilidade da assembleia aprovar a atividade de abraço na escola para os que ficarem no Campus, e greve geral para quem quiser aderir. Marangoni responde que se for decidido formalizar participação da categoria na greve geral, os encaminhamentos serão voltados a essa. Mas, caso assembleia decida por encaminhar representantes sindicais aos atos em Araranguá e Criciúma, não decretando a participação formal na greve geral, o abraço na escola também poderá acontecer como um ato do dia de mobilização. O encaminhamento dos atos, depende do que a assembleia irá decidir oficializar. Irene fala que as atividades no Campus não serão vistas pela mídia, sugerindo participação na greve geral. Algumas falas foram feitas sobre a dificuldade em decidir pelo coletivo, mesmo a assembleia sendo a instância deliberativa máxima. Marangoni relembra que nesse sentido, na assembleia que foi deliberado sobre o ato do dia 15 de maio, estavam presentes quase o dobro dos servidores filiados, mas no dia do ato menos da metade participou. Cristina complementa que não é a decisão da assembleia em formalizar greve, que irá motivar as pessoas a se movimentarem para alguma manifestação. Então sugere que seja encaminhado participação em movimentos sindicais, o sindicato auxiliando quem puder e quiser optar por participar de algum ato em Araranguá ou Criciúma, e quem não quiser, poderá ou não fazer uma manifestação no Campus, dessa forma, não prejudicaria quem precisa registrar ponto ou tem aulas nesse dia. Cláudio defende que a assembleia encaminhe participação na greve geral, pois o caminho que está tomando a reforma da previdência não é nada favorável aos servidores, e esse deveria ser o ponto de motivação de cada um. Daiane se manifesta contra a adesão à greve geral pois os técnicos em assuntos educacionais não tiveram apoio dos docentes em pautas de lutas passadas. Marangoni diz que entende a posição de Daiane, e que justamente por isso todos deveriam pensar em agregar mais força na luta contra a reforma da previdência, pois se aprovada irá atingir a todos. Silvane se manifesta favorável à adesão da greve, justificando que será um dia de trabalho perdido contra

a possibilidade de sofrer consequências maiores e permanentes caso aconteça a reforma. Nesse momento começa uma discussão sobre aprovar a participação ou não. Flávio, Braz e Gladenir sugerem votação. Marangoni abre para votação quanto a aderir ou não à greve geral, tendo vinte votos favoráveis, três abstenções e nenhum voto desfavorável, ficando encaminhando que a seção sindical irá oficializar a paralisação na sexta-feira dia 14 de junho. Após a votação, foram discutidas as ações para esse dia, entre elas a possibilidade de fazer um piquete na entrada do Campus, o abraço na escola, alguns debates do Campus, após deliberação ficou encaminhado que será feito a atividade do abraço na escola para quem quiser ficar no Campus com os alunos e quem optar por participar dos atos, que acontecerão em Araranguá e Criciúma, será feito um levantamento para a contratação de transporte pelo sindicato conforme a demanda. Sobre os casos de servidores que não quiserem aderir à greve e participar dos atos, caberá a chefia imediata dos mesmos decidir as atividades desse dia, inclusive a questão do registro do ponto eletrônico. Marangoni divulga que os adesivos de luta sindical já estão disponíveis para retirada e comunica que no dia seguinte da assembleia, a empresa contratada para confeccionar as camisetas fará a entrega do pedido, e até o dia da greve geral as mesmas serão distribuídas entre os servidores. Marangoni encerra a pauta, e passa para a segunda pauta da convocação, explicando que no estatuto há um artigo que impede a participação na Diretoria Executiva, de sindicalizados detentores de Função Gratificada (FG), mas também há um artigo que diz que essa limitação pode ser revertida pela assembleia geral. Em continuidade, abre votação para que se decida se os sindicalizados com Função Gratificada podem ou não fazer parte na Diretoria Executiva, e com vinte e dois votos favoráveis, nenhum contrário e nenhuma abstenção, ficou decidido que poderão participar na Diretoria Executiva da Seção Sindical os filiados que ocupem função gratificada. Marangoni, menciona que por parte da Diretoria, não tem mais informes, abre para manifestações da assembleia para mais alguma tratativa, não havendo pronunciamento e nem mais assuntos em pauta, agradeceu a presença de todos e encerrou a assembleia. Eu, Marla Tanise Spiering, na função de secretária da assembleia, lavro a presente ata que segue assinada por mim, pelo coordenador-geral e demais presentes, conforme lista de presença.

Transcrição de ata lavrada e assinada em livro próprio.